



## GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

### **HUMOR E PARENTESCO: Filiação e Aliança no Desafio entre Repentistas**

**Autoria:** Amalle Catarina Ribeiro Pereira

A cantoria, expressão poética improvisada, realizada no Nordeste brasileiro, é um jogo de palavras trocadas entre dois cantadores acompanhados de suas violas, num contexto de masculinidade. O presente work objetiva, através de uma análise que correlaciona teoria linguística com antropologia, compreender o humor explorado na cantoria, por cantadores, quando há entre eles laços de parentesco. Analiso neste artigo dois casos, um em que o parentesco é por filiação, em que o pai canta com o filho, o qual tem apenas seis anos de idade, e outro em que o parentesco é por aliança: marido e mulher ritualizam um conflito que também envolve relação de gênero. Para isso, aponto a contribuição da antropologia, no intuito de refletirmos sobre atitudes, comportamentos e condutas que alguém precisa tomar em relação a outrem, quando há entre esses sujeitos vínculos de parentesco, pautando o debate na teoria da Organização Social e Parentesco, dialogando com autores como Radcliffe-Brown e Lévi-Strauss. Além disso, é de relevância a teoria linguística que entende a subjetividade da linguagem através do estudo dos pronomes, em especial a teoria benvenistiana. O que se diz e o valor semântico do que se diz no jogo com o uso dos pronomes na cantoria são analisados para entender o comportamento ao inverso que tem efeito de humor em quem ouve o repente. A cantoria é analisada como um ritual no qual há inversão de valores e de comportamentos. No desafio entre pai e filho é possível perceber que o efeito do humor é produzido no espaço de masculinidade que é a cantoria, porque o filho desrespeita o pai, quando este o chama para o desafio, dando ao menino de apenas seis anos a condição de desafiante, de atualizador do discurso por ser o outro, o "tu", que poderá responder ao "eu" que está desafiando, tornando a relação, que antes era de respeito e subordinação, uma relação de desafio entre iguais; como também na cantoria entre marido e esposa é possível perceber o efeito de humor porque os cantadores ritualizam publicamente uma briga que deveria ser da esfera privada, ela

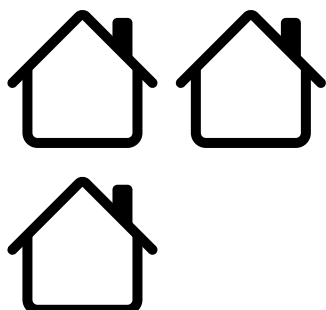


desrespeitando e desonrando o seu esposo e jogando com a sua masculinidade. O humor provocado pelos cantadores, no público que assiste à cantoria, é devido a essa inversão de valores, num contexto de masculinidade. A cantoria é um desafio entre dois cantadores ? também conhecidos como repentistas, que disputam em versos, quem bate no outro. Palavras como bater e apanhar estão presentes na brincadeira. Cantadores se desafiam e dizem que se o outro não se cuidar, leva pisa de corda de viola ? no sentido metafórico, é claro. Esse aspecto semântico da palavra cantada no repente torna a cantoria um ritual de inversão entre parentes, o filho batendo no pai e a esposa batendo no marido.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

